

## ATUAÇÃO DE UM DOCENTE DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO TRABALHO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Natana da Siva Lins (1); Antonia Gomes do Nascimento (2).

*(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Zé Doca, [natanalins@hotmail.com](mailto:natanalins@hotmail.com);  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Zé Doca [antoniagomes@ifma.edu.br](mailto:antoniagomes@ifma.edu.br)).*

Embora os assuntos relacionados à problemática ambiental perpassem por quase todas as esferas sociais, ainda se nota que o uso da Educação Ambiental como ferramenta de promoção da Sustentabilidade por meio de um novo saber, pensar e agir não é utilizado de forma contundente nos diferentes níveis do ensino. As práticas de EA estão fundamentadas na construção de sociedades justas e sustentáveis, nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos e todas. Em decorrência desta constatação, este estudo busca analisar a perspectiva do docente da Escola Municipal Ney Braga, na cidade de Governador Newton Bello – MA, que aborda, dentro dos conteúdos programáticos da disciplina Ciências da Natureza, dinâmicas e metodologias sobre a temática Educação Ambiental para a turma do nono ano do Ensino Fundamental como ferramenta pedagógica de suas práticas cotidianas. A motivação desta pesquisa se deu a partir da observação da escassez de projetos voltados à temática ambiental, sobretudo especificamente em Educação Ambiental, na própria escola. Para realização desta pesquisa qualitativa, foi aplicado um questionário estruturado composto de 6 (seis) (perguntas fechadas) utilizando formulário elaborado em documento formato Word, durante o mês de dezembro/2015. Nesta pesquisa, nota-se que o profissional desta área possui inúmeras atribuições, no entanto, avaliando a experiência enquanto profissional e o aparato à disposição do docente verifica-se apenas um empenho em cumprir carga horária sem dar devida dimensão a transversalidade da Educação Ambiental, além do desamparo da estrutura física e financeira do prédio. A formação do educador ambiental não acontece numa perspectiva contextualizada, ampla e crítica sobre a problemática ambiental devido, sobretudo, à dificuldade de projetos integradores (interdisciplinares).

**Palavras-Chave:** Ciências; Educação Ambiental; Docência.

### Introdução

Há muito tempo, o homem vem tratando o meio ambiente, como se ele não participasse enraizadamente desse imenso sistema. Não se percebendo como parte do grande universo natural que compreende um conjunto formado pelo ambiente físico, os seres vivos e todos os fatores que

nele atuam. Prova disso são as interações desregradas e a destruição da natureza. O homem além de retirar do meio, bens para sua sobrevivência, busca por meio dessa atividade, acumular bens, riquezas e status diante de uma sociedade que precisa se auto-afirmar diante de um consumismo desenfreado (FERREIRA, 2010).

Com base nesse enredo e de acordo com Frijot Capra (1996) um dos principais alicerces da crise ambiental está relacionado com a crise de percepção da sociedade. Embora os assuntos relacionados à problemática ambiental perpassem por quase todas as esferas sociais, ainda se nota que o uso da Educação Ambiental como ferramenta de promoção da Sustentabilidade por meio de um novo saber, pensar e agir não é utilizado de forma contundente nos diferentes níveis do ensino (GUIMARÃES, 2007).

As práticas de EA estão fundamentadas na construção de sociedades justas e sustentáveis, nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos e todas. Em conformidade com esta lei e como dispositivo constante na Constituição Federal, a Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012, do Ministério da Educação, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, com o objetivo de estimular a reflexão crítica e orientar os cursos superiores e sistemas educativos na formulação, execução e avaliação de seus projetos institucionais e pedagógicos.

De acordo com a Lei Federal nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental. Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Ainda, na mesma legislação, se observa em seu artigo segundo que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999).

Em decorrência desta constatação, este estudo busca analisar a perspectiva do docente da Escola Municipal Ney Braga, na cidade de Governador Newton Bello – MA, que aborda, dentro dos conteúdos programáticos da disciplina Ciências da Natureza, dinâmicas e metodologias sobre a temática Educação Ambiental para a turma do nono ano do Ensino Fundamental como ferramenta pedagógica de suas práticas cotidianas. A motivação desta pesquisa se deu a partir da observação da escassez de projetos voltados à temática ambiental, sobretudo especificamente em Educação Ambiental, na própria escola.

## **Metodologia**

Para realização desta pesquisa qualitativa, foi aplicado um questionário estruturado composto de 6 (seis) perguntas fechadas utilizando formulário elaborado em documento formato Word, durante o mês de dezembro/2015. O sujeito da pesquisa foi um professor que ministra aulas para uma turma do nono do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ney Braga, situada no município maranhense de Governador Newton Bello, situado na microrregião do Pindaré.

A presente pesquisa se apresenta como um estudo de caso, que na visão de Flick (2009), o estudo de caso é definido como descrição da formação das situações sociais, como a etnometodologia e o construcionismo. Análise hermenêutica das estruturas subjacentes, como a psicanálise e o estruturalismo. Essa perspectiva revela a riqueza tanto formativa quanto investigativa dos questionários.

## **Resultados e discussão**

O professor entrevistado respondeu seis (6) questões discursivas. Sendo ele advindo do município vizinho, Bom Jardim, MA. Efetivo no cargo de professor de Ciências e licenciado em Química pelo Instituto Federal do Maranhão, campus Zé Doca. Formou-se no presente ano, sendo que atua como docente há três anos.

Na escola municipal Ney Braga ainda cumpre sua carga horária com mais duas disciplinas, Língua Inglesa e Arte. Ao ser questionado a respeito de projetos que fomentam a prática de EA ele responde: *“Desde que assumi o cargo já foi desenvolvido dois projetos. I. Lixo: Problemas de Todos. Com visita ao lixão municipal e aulas práticas em sala. II. Todos Contra a Dengue. Caminhada por bairros e abordagens sobre cuidados com o meio ambiente”*.

Quanto ao comportamento dos alunos com os projetos ambientais: *“Sempre são ativos. Gostam de sair do ambiente escolar e a resposta é sempre satisfatória”*. Em relação aos assuntos sobre EA que ele gostaria de aprofundar: *“Tratamento de lixo, em especial, pois por se tratar de uma cidade pequena (Gov. Newton Bello) as ações no que diz respeito ao reúso e destinação do lixo, são sempre precárias e inadequadas”*.

Questionado sobre a sua metodologia para desenvolver a temática em sala de aula, ele respondeu o seguinte: *“Esse conteúdo está incluso nas turmas de 6º e 9º ano na própria ementa de conteúdos. Procuro sempre abordagens práticas e sempre que possíveis aulas fora da escola”*.

Sobre as condições que a gestão escolar dispõe para incentivar a transversalidade: *“Não é satisfatório. Porque o tempo é limitado. A disciplina em si (Ciências) não disponibiliza de um tempo suficiente para uma boa abordagem. Além da defasagem de carga horária. Muitos feriados, recessos, além da situação precária em relação à infraestrutura da escola”*.

E como ele observa a importância da abordagem da temática Educação Ambiental dentro e fora do círculo escolar e como relaciona a construção do ser-cidadão dentro da introdução a disciplinas ditas complexas como a Química, ele respondeu que: *“Fomentador de opiniões, estimulador de senso crítico do aluno. Esses problemas e ideias inovadoras devem fazer parte não só da formação escolar, mais como social também”*.

Fica evidente a falta de incentivo e as barreiras que o docente da rede pública de ensino ainda enfrenta para a implementação de ações mais concretas para o trabalho com a educação ambiental. Segundo Perrenoud (1999) e Souza et al. (2011) a formação do educador ambiental não tem acontecido numa perspectiva contextualizada, ampla e crítica sobre a problemática ambiental devido, sobretudo, à dificuldade de projetos integradores (interdisciplinares).

## **Conclusões**

Durante o período de acompanhamento e análise dos projetos de sensibilização local sobre a relação do descarte inapropriado de dejetos e resíduos na proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, desenvolvido pelo docente, era perceptível seu empenho em contextualizar e difundir práticas sustentáveis, apresentando também o destino final de todo o consumo municipal, levando-os ao lixão municipal em uma aula de campo. Apesar de toda a dificuldade de correlacionar o conteúdo às demais disciplinas da grade curricular, e de não comprometer o tempo previsto para o repasse do conteúdo programático.

Nesta pesquisa, nota-se que o profissional desta área possui inúmeras atribuições, no entanto, avaliando a experiência enquanto profissional e o aparato à disposição do docente verifica-se apenas um empenho em cumprir carga horária sem dar devida dimensão a transversalidade da Educação Ambiental, além do desamparo da estrutura física e financeira do prédio.

## **Fomento**

Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão - FAPEMA e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Zé Doca, assim como a minha orientadora, Antonia Gomes do Nascimento.

## Referências

FERREIRA, E. **Educação ambiental e desenvolvimento de práticas pedagógicas sob um novo olhar da ciência química**/ Edicarlo Ferreira. – Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2010.115 p.

BRASIL. **Decreto 4.281. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999**, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. DOU 26.06.2002.

BRASIL. **Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental e declara a Política Nacional de Educação Ambiental.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. **Lei n. 9.795/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 22 mai. 2017.

CAPRA, F. **A teia da vida - Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

FLICK, UWE. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Coleção Pesquisa Qualitativa (Coordenação de Uwe Flick). Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009a.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, Sp: Papirus, 2007.

PERRENOUD, P. **Formar professores em contextos sociais em mudança**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 5-19, 1999.

SOUZA, V.M. **Uma discussão sobre a inserção do Meio Ambiente no curriculum dos cursos “ambientais” em universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro**. Niterói, 2011, 222p. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.